

CADASTRADO

Archivo Publico do Rio Grande do Sul

Anna 1883

Autos n. *23/8*

Maço n. *90*
Est. *13*

RIO GRANDE

1^o Cartorio

Orphãos e Provedoria

Testamento

Antonio Gava

Test.^o

Diogo José Augusto

Test.^o

Arquivo Público do Rio Grande do Sul

Anno 1883

RIO GRANDE

1º Cartorio

Orphãos e Provedoria

Testamento

Antonio Gaia

Test.or

Diogo José Augusto

Test.eiro



Em nome de Deos, Amem.

Eu Antonio Gaia, preto forro, de nação nago, na Costa da Mina, achando-me doente e temendo a morte, resolvi fazer o meu testamento e o determino pela maneira seguinte: declaro que sempre profesei a **Religião Catholica, em cuja fé espero morrer, que **resido n'esta cidade ha muitissimos annos**, no estado de solteiro, e **tenho cincoenta e tantos de idade**, e finalmente, que **não tendo pais vivos**, podendo, por conseguinte, dispôr livremente do pouco que possuo. Declaro que **tenho uma filha natural de nome Zeferina Gaia**, havida da **finada preta forra de nome Leopoldina**, a qual minha filha natural n'este momento solene, reconheço e legitimo, como se filha legitima fosse, e a considero e a instituo por herdeira universal de tudo quanto possuo. **Declaro que deixo ao preto forro de nome Claudino, filho da finada preta Leopoldina, a quantia de quatro centos mil réis. Declaro que o preto forro, de nação Mina, de nome Natasso Lubi Marinho, que foi escravo do Visconde Pereira Marinho, da Bahia, me é devedor da quantia de nove centos e cincoenta mil réis, dinheiro este que faz parte, do que dei pela sua liberdade. Declaro que o legado de quatro centos mil****

Realização:



mil réis, que deixo ao **preto Claudino**, será tirado dos novecentos e cinquenta mil réis que me deve Natasso. Declaro que **deixo a preta forra Izalina, minha companheira, todos os moveis e roupa que existirem dentro de minha moradia**, do tempo do meo fallecimento. Deixo ao **preto forro Diogo José Augusto**, tresentos mil réis, que serão tirados d'aquelles novecentos e cinquenta que me deve Natasso. **Deixo ao mesmo Natasso** dusesentos e cinquenta mil réis, dos [??] novecentos e cinquenta que me está á dever; ficando com este último legado preenchida esta importância em sua totalidade. Declaro que **posso uma meia agua, construida dentro de um terreno sito á rua Imperatriz desta cidade, com um portão na frente com o numero cento e tres**. Deixo ao meu compadre **José da Silva Ramos, preto forro**, tudo quanto me deverem ao tempo do meu fallecimento que cobrará para si, de cujas dividas é sabedor, á excepção do que me deve Natasso, pois já está esta dividida distribuida nos legados que acima fiz. **Recomendo ao mesmo meu compadre Tomé, a herança que deixo a minha filha Zeferina, concorrendo a quanto poder para que ella a conserve**. Nomeio por meu único testamenteiro a Diogo José Augusto o

o qual hei por abonado em juizo e fóra d'elle e ao meu rogo queira aceitar este meo testamento e ultima vontade, para dar execução á minhas disposições, ficando ao arbitrio do mesmo o meo enterro que será sem luxo algúm. E desta fórmula fórmula tenho concluido este meo solenne testamento e peço á Justiça deste Imperio lhe dem toda a força e vigor embora lhe falte alguma clausula ou clausulas, que aqui as considero por suppridas e declaradas. **E por eu não saber ler nem escrever, pedi ao senhor Adolpho Freire**, Ee digo que este por mim fizesse e a meo rogo assignasse, o qual me foi lido e o achei em tudo **confórme havia dictado**. Cidade do Rio Grande do Sul, em primeiro de Maio de mil oito centos oitenta e tres. 1883. A rogo do preto forro Antonio Gaia, por não saber ler nem escrever

Adolfo Freire

Este testamento escrevi e assignei a rogo do testador o preto forro Antonio Gaia

Adolfo Freire